

Educação emocional em Projetos de Inclusão Social: a expressão das emoções no karate

ARTIGO

1

José Antonio Viannaⁱ

PPGEB/UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Matheus Ramos da Cruzⁱⁱ

PPGEB/UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Ana Rosa Jaqueiraⁱⁱⁱ

FCDEF/Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Paulo Coelho de Araújo^{iv}

FCDEF/Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal

Resumo

A compreensão dos efeitos da prática de esportes em Projetos de Inclusão Social (PIS) sobre a expressão das emoções dos alunos pode fornecer subsídios ao professor para o planejamento e condução do processo de ensino. Assim, este estudo comparativo teve como objetivo identificar a expressão das emoções de 30 alunos de escolas públicas (Masc = 18; Fem = 12), na faixa etária de 11 a 15 anos ($M\ idade = 12,9$), iniciantes no karate em PIS. Os investigados responderam ao Games Emotion Scale II após uma aula de kata e uma aula de kumite. Conforme a análise estatística, as emoções positivas foram significativamente superiores às emoções negativas, tanto na prática do kata quanto no kumite. A emoção positiva no kata foi significativamente superior à mesma emoção na prática de kumite, enquanto a expressão das emoções negativas, raiva e tristeza, foi significativamente superior na prática de kumite do que na prática do kata.

Palavras-chave: Educação emocional. Emoções. Inclusão social. Esportes.

Emotional education in Social Inclusion Projects: the expression of emotions in karate

Abstract

Understanding the effects of sports practice in Social Inclusion Projects (SIP) on the expression of students' emotions can provide support to teachers for planning and conducting the teaching process. Thus, this comparative study aimed to identify the expression of emotions of 30 public school students (male = 18; female = 12), aged 11 to 15 years ($M\ age = 12.9$), who were beginners in karate in SIP. The subjects answered the Games Emotion Scale II after a kata class and a kumite class. According to the statistical analysis, positive emotions were significantly higher than negative emotions in both kata and kumite practice. Positive emotion in kata was significantly higher than the same emotion in kumite practice, while expression of the negative emotions anger and sadness were significantly higher in kumite practice than in kata practice.

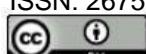
Keywords: Emotional education. Emotions. Social inclusion. Sports.

1 Introdução

2

Os Projetos de Inclusão Social por meio do esporte (PIS) surgiram na década de 1980 como uma socialização complementar à formação escolar (Vianna *et al.*, 2021). Apesar do crescimento na quantidade de PIS no Brasil, uma lacuna que necessita de mais investimentos em pesquisa, para melhor entendimento do fenômeno da prática de atividades físicas e esportivas ministradas nesses projetos, está na avaliação do impacto das atividades de esportes, lutas (esportes de combate) e danças na formação de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social (Vianna; Arruda; Araújo, 2022). A carência de instrumentos de avaliação que possam fornecer evidências científicas para professores e gestores sobre o efeito da dinâmica das atividades praticadas na formação dos alunos como cidadãos socialmente responsáveis ou em sua conduta motora foi apontada há mais de uma década e permanece, ainda, como uma lacuna a ser preenchida (Vianna *et al.*, 2021), especialmente no que se refere ao autocontrole emocional. Ao considerar que a produção brasileira sobre educação emocional ainda é incipiente (Arantes, 2019; Marques; Cordeiro; Ferreira, 2023), a verificação dos efeitos das atividades físicas e esportivas na emoção dos praticantes é algo que necessita ser mais bem investigado.

O esforço físico, a tomada de decisão, a emoção e a comunicação são elementos da aprendizagem que podem ser avaliados (Lavega *et al.*, 2013) como reflexo de aspectos internos e externos relevantes que expressam a formação de crianças, adolescentes e adultos e de suas mudanças sociomotoras, e que precisam ser mais bem explorados. Entre os vários efeitos que a prática corporal pode ter no desenvolvimento integral dos praticantes, também pode ser destacada a necessidade da educação das emoções como meio de autocontrole no decorrer das distintas atividades físicas e esportivas, aspecto este descurado no processo de ensino-aprendizagem na escola e em distintos ambientes.





Ao identificar a expressão das emoções no desenvolvimento das atividades motoras de naturezas diversas, seja no ambiente escolar, seja no ambiente esportivo, o professor de Educação Física pode elaborar estratégias de ensino que permitam ao aluno reconhecer e educar as suas emoções, processo educativo que o acompanhará não só nos ambientes referidos, mas também no seu cotidiano.

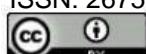
3

Os pressupostos teóricos da Praxiologia Motriz (Parlebas, 2001), em que foram criados os domínios de ação motriz psicomotriz e sociomotriz, e, neste último, as práticas motrizes de cooperação, oposição e cooperação-oposição, e os pressupostos conceituais e tipológicos das Emoções (Bisquerra, 2003), nos permitiram enquadrar um conjunto de atividades físicas e esportivas desenvolvidas nos ambientes do PIS, e, em particular, para a prática do karate, como práticas a serem observadas quanto à expressão das emoções nas suas distintas formas de emanação.

Apesar da amplitude do fenômeno social dos esportes de combate/lutas na sociedade contemporânea, que tem motivado a oferta crescente de oficinas de lutas em PIS, a produção científica na área não tem acompanhado esse crescimento (Franchini; Del Vecchio, 2011), indo ao encontro das conclusões de Vianna *et al.* (2021), de que essas expressões justificam um maior investimento e aprofundamento para se compreender melhor esse fenômeno.

Visando à identificação de eventuais estudos que retratassem a análise das emoções nos esportes de combate, encontramos nos estudos de Araújo *et al.* (2021) esse tipo de abordagem na modalidade Capoeira e em diferentes formatos de expressividade (jogo, *workout*, cooperativo entre duas pessoas), investigação com um método quasi-experimental que buscou identificar, descrever e interpretar as tendências da expressão emocional dos indivíduos praticantes, a partir de protocolo de pesquisa especialmente elaborado para esse fim.

Também identificamos os estudos de Schmidt e Oliveira (2020) e de De Oliveira Schmidt e Ribas (2023) sobre esportes de combate e lutas, enquadrados na perspectiva praxiológica e na compreensão da lógica interna das lutas em análise. Ambos os estudos realizaram pesquisa bibliográfica e exploratória sobre as lutas, com vistas a propiciar



elementos que tivessem implicações no processo ensino-aprendizagem das modalidades esportivas de luta.

Dessa busca em bases de dados diversas, concluímos serem poucos os estudos que investiram em esportes de combate, particularmente associando-os à perspectiva praxiológica e a um instrumento de análise da expressão das emoções, de predição e controle, semelhantes ao Games Emotion Scale I (Lavega; March; Fillela, 2013) e ao Games Emotion Scale II (Lavega; March; Moya, 2018), e menos ainda empregados em esportes de combate e em Projetos de Inclusão Social por meio do esporte (PIS).

Mais especificamente sobre a lógica interna das práticas corporais de luta, Parlebas (2001) acrescenta um dado que poderá influenciar a abordagem de ensino-aprendizagem dessas modalidades: as distâncias de oposição entre os antagonistas, nas diversas modalidades. O autor atribuiu, portanto, categorias às mesmas: os duelos de distância quase nula (Luta Canária, Greco-Romana, Livre Olímpica e Judô), os de distância média (Florete, Espada, Kendo, Bastão), os enfrentamentos a grandes distâncias (Tênis, Tênis de Mesa, Badminton) e os assaltos a distância reduzida (Boxe, Karate, Taekwondo).

Ou seja, a forma de contato dessas modalidades, previstas em regulamento próprio, permite certa ritualização competitiva, o que, por seu lado, demonstra o grau de violência permitida. Por esse prisma, comprehende-se que, tendo os esportes de combate e lutas o corpo do outro como alvo, o conhecimento e a autorregulação das emoções parecem também ser fatores preponderantes para a superação do desafio e para a promoção do bem-estar relacional entre os seus praticantes no treinamento e na competição.

Ao considerar que a lógica interna dos jogos sociomotores reflete-se na inteligência sociomotora e na inteligência emocional dos praticantes, as pesquisas que contribuem para ampliar e aprofundar a compreensão desse fenômeno nos esportes de combate e lutas podem propiciar ao professor, técnico ou responsável pelo grupo subsídios para atuar com critério e contribuir para a aderência dos alunos nas atividades praticadas em PIS (Vianna; Arruda; Araújo, 2022). Ao associar a atividade motriz e sua



consequente lógica interna, os professores em PIS podem propiciar o desenvolvimento integral do praticante, considerando que “a afetividade é a chave para a aprendizagem” e, simultaneamente, favorecer o incremento da “inteligência motriz” (Parlebas *apud* Araújo et al., 2021).

5

Ao praticar distintas atividades motrizes em geral e, particularmente, os esportes de combate e de luta, os praticantes aprendem a cooperar, a responsabilizar-se socialmente, a relacionar-se, a respeitar-se, a decidir e a resolver conflitos, podendo ser educados emocionalmente para autogerirem as suas emoções, dirigi-las, expressá-las e compreendê-las melhor. Considerando o desenvolvimento das diversas atividades motoras nos PIS, e, em particular, a dos esportes de combate, este estudo adotou como foco o ensino do karate. Essa modalidade de esporte de combate enquadra-se na perspectiva praxiológica sociomotriz de oposição na expressão do kumite (luta contra oponente real), mas também como uma expressão psicomotriz na prática do kata (luta imaginária). Tendo em conta que a prática do kumite e do kata implica riscos distintos para os praticantes, admitimos que essas atividades podem gerar efeitos diferentes na expressão das emoções dos alunos inscritos nessa modalidade de esporte de combate.

Desse modo, este estudo definiu dois objetivos a atingir nesta abordagem: a) identificar a expressão das emoções de iniciantes no karate em PIS após a prática de kata e de kumite; b) identificar a ocorrência de diferença na expressão das emoções após a prática de kata e kumite.

2 O contexto teórico

A Praxiologia Motriz tem como interesse disciplinar as ações específicas de uma expressão lúdica ou modalidade esportiva, que, no caso das modalidades esportivas de luta, recaem sobre os golpes inerentes às ações de ataque e defesa, sobressaindo chutes, socos, esquivas, fintas e quedas entre outras técnicas, que, quando efetivadas por cada praticante, revelam certa carga identitária, considerando-se os aspectos sistêmicos formativos do indivíduo, revelados por sua conduta motriz: o biológico, o cognitivo/afetivo



e o social. De forma didática, Parlebas (2001) contextualiza essas ações motrizes como sendo a expressão de uma gramática muito própria de cada jogo ou esporte, por ele identificadas como as leis internas que regem cada uma das expressões enunciadas, identificadas por lógica interna e para quais todos aqueles que delas participam aceitam o pacto que as rege.

6

É do entendimento de Parlebas (2001) que a lógica interna codifica comportamentos motrizes definidores de cada expressão, que, no caso particular dos esportes de combate, obriga à codificação do confronto entre seus participantes, seja no modo corpo a corpo e a distâncias variáveis conforme a modalidade de luta, seja por meio da utilização de um instrumento, como no caso da esgrima, do kobudô e de outras similares.

Portanto, comprehende-se que cada situação motriz pode ser categorizada conforme os traços determinados pelos parâmetros em que é realizada, a saber: espaço, tempo, materiais (quando existirem) e tipo de relação entre os seus protagonistas, aqui entendidos como os sujeitos que exclusivamente produzem a situação motriz. O tipo de relação ocorrido numa situação motriz considera a existência ou inexistência de companheiros e/ou adversários, enquadrando-se o tipo de interação entre companheiros e adversários para concretizar a situação motriz como uma prática do domínio sociomotriz, enquanto a inexistência de interação na ação é entendida como prática do domínio psicomotriz.

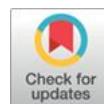
No contexto das lutas em geral e do karate em específico, podemos identificar os dois tipos de situações motrizes perseguidas na proposta deste estudo: o kumite (luta contra oponente real) é de lógica interna sociomotriz, por promover interação entre dois contendores, situação motriz em que ocorre a aplicação de golpes de ataque e defesa contra um oponente em espaço e tempo delimitados. Em geral, é considerado vencedor o lutador que consegue marcar o maior número ou limite de pontos previsto no tempo de luta, por meio de golpes que atinjam o corpo do adversário, enquanto este procura defender-se e contra-atacar. A outra modalidade de treinamento e competição é o kata (luta imaginária), caracterizada como de lógica interna psicomotriz, expresso

plasticamente sem qualquer tipo de interação motriz. O kata no karate pode ser entendido como uma luta imaginária contra vários adversários, em que o executante segue um padrão de movimentos de defesa e ataque em direções e ritmos pré-estabelecidos.

É interessante notar que a análise praxiológica dos esportes de combate considera todos os aspectos da lógica interna das modalidades, destacando a concepção do espaço não somente enquanto área delimitada para a disputa, mas também o corpo do outro como o espaço a atingir e alvo de efetivação dos seus golpes e contra-golpes. Portanto, parece-nos de suma importância compreender a expressão das emoções dos praticantes dos esportes de combate, por estarem inevitavelmente comprometidos em uma relação sociomotriz de oposição no kumite e psicomotriz no kata, embasada em toda a ética que a modalidade impõe.

O conhecimento da especificidade da lógica interna dos esportes de combate e dos sistemas que ativa em seus praticantes, em forma de sua conduta motriz, favorece a tomada de decisão no planejamento e na condução do processo de ensino e/ou de treinamento. Portanto, o sistema de classificação dos esportes proposto por Parlebas (2020) permite ao professor tomar decisões sobre “o quê” e “como” ensinar na elaboração do planejamento e na condução didática do ensino a partir da lógica interna dos esportes, ciente do efeito de suas escolhas na formação integral dos alunos. No caso particular do karate, pode-se pressupor que, na prática do kumite, no qual o praticante se expõe ao risco de ser atingido pelo golpe do oponente, a percepção emocional pode ser diferente da prática de kata, na qual o aluno não é exposto a esse risco de contato físico.

Por isso, conhecer de antemão a lógica interna das modalidades lúdicas ou esportivas, logo, o seu texto, propicia ao professor, técnico ou responsável pelo grupo atuar com critério – o que exige e o que produz uma situação motriz –, se pode lançar mão dela para, em contexto variado (lógica externa), atuar sobre a formação de pessoas. Considera-se neste estudo, o aspecto afetivo/cognitivo, o estudo das emoções, como fator primordial para o desenvolvimento dos esportes de combate/lutas e a educação emocional de seus praticantes, ao se levar em conta a ideia de Parlebas (2001) sobre a afetividade ser a chave para a conduta motriz.



Considerados os constituintes da conduta motriz – motor/biológico, afetivo/cognitivo e social –, acredita-se que o desenvolvimento integral dos indivíduos possa ser atingido, já que, a partir desse ideário e da atuação criteriosa do responsável formador, professor ou técnico, se pode conduzir ações motrizes cheias de significado e capazes de alterar positivamente a prestação da pessoa enquanto ser que atua conscientemente.

A Praxiologia Motriz, que considera os conhecimentos procedimentais como conhecimentos comportamentais e destrezas motoras derivadas da ação motora consciente por meio da experiência motriz (Largardera, 2017), propõe entender que, na sociedade contemporânea, a sistematização coerente do esporte pode colaborar para a aquisição de um conhecimento a ser alcançado por meio de uma prática motriz consciente, sistemática e equilibrada, que conduz à felicidade e ao prazer. Assim, as práticas motoras podem criar as condições mais adequadas para que o indivíduo otimize suas condutas motoras no que se refere à regulação pessoal, à expressividade criativa, à consciência de si mesmo, à autodeterminação, à autonomia e ao exercício livre de suas ações.

Pode-se considerar, portanto, a prática do kata como um modelo de expressão psicomotriz, que leva o praticante a atingir os ganhos pessoais referenciados anteriormente. Todavia, não se pode deixar de reconhecer a prática sociomotriz de oposição típica do karate – o kumite –, que, por sua lógica interna de duelo entre jogadores, exige, para além do autoconhecimento, a capacidade de ler o adversário e de tomar decisões instantâneas no decorrer do combate. Logo, a importância do estudo que ora projetamos dá-se por buscar compreender a expressão das emoções de protagonistas do karate nos formatos psico (kata) e sociomotriz (kumite).

3 Metodologia

Neste estudo comparativo, foram investigados 30 alunos de escolas públicas de ambos os gêneros (Masc = 18; Fem = 12), na faixa etária de 11 a 15 anos ($M = 12,9$), matriculados em uma turma de karate de um Projeto de Inclusão Social por meio do



esporte (PIS), situado no interior de uma favela na cidade do Rio de Janeiro. Todos os investigados eram integrantes de uma turma de iniciantes no karate (faixa branca), com até quatro meses de treinamento. Os sujeitos foram reunidos aleatoriamente por meio de uma randomização simples, em dois grupos independentes com o mesmo número de participantes: um para a prática do kata (grupo de kata – G1) e outro para a prática de kumite (grupo de kumite – G2).

O instrumento utilizado para verificar a expressão das emoções foi o Games Emotion Scale II – GES II (Lavega; March; Moya, 2018), baseado no modelo biopsicológico de cinco emoções básicas. Esse instrumento permitiu examinar a intensidade emocional positiva e negativa experimentada pelos participantes em cada uma das atividades praticadas. O GES II verifica a intensidade das emoções numa escala do tipo Likert de 1 a 7, destinada à valoração das cinco emoções, nas seguintes categorias: Positiva (alegria) e Negativas (raiva, medo, tristeza e rejeição).

Com o objetivo de unificar os critérios de resposta para a identificação das cinco emoções estudadas nesta investigação, os participantes receberam formação inicial com informações teóricas sobre as emoções, a fim de explicar os elementos básicos subjacentes à educação emocional: conceito, componentes, classificação e significado das emoções no contexto da Educação Física, de modo a facilitar a expressão das emoções constantes do GES II.

Imediatamente após o término de cada aula da modalidade esportiva karate (kata – luta imaginária sem a presença de adversários – e Kumite – simulação de luta com a presença de oponente), os participantes preencheram a escala GES II (Lavega; March; Moya, 2018). A aplicação da escala tipo Likert de 1 a 7 valores significativa: o valor 1 = mínima intensidade emocional sentida; e o valor 7 = máxima intensidade emocional sentida por cada participante, registradas em uma grelha (GES II) com as emoções positiva – alegria – e negativas – raiva, medo, tristeza e rejeição.

Cada grupo (G1 e G2) participou de uma sessão (aula) de treinamento de karate com duração de 90 minutos. Os alunos do grupo 1 (G1) foram submetidos a uma sessão

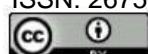


de treinamento do primeiro kata do estilo *shotokan* (*heian shodan*), selecionado conforme o nível de habilidade dos alunos.

As etapas da aula de kata foram as seguintes: após a apresentação dos objetivos da aula e do aquecimento, os alunos praticaram o kata selecionado em uma sequência didática, na qual ele foi dividido em cinco conjuntos de quatro deslocamentos consecutivos. Cada conjunto de quatro deslocamentos foi repetido até a sua assimilação. As partes do kata foram integradas progressivamente até que ele passou a ser repetido em sua totalidade. Na última parte da aula, formaram-se duplas conforme o nível de habilidade e experiência dos praticantes para simular uma situação de competição na modalidade kata, quando cada indivíduo, em simultâneo com o seu antagonista, executou o primeiro kata. Ao final da sessão, ocorreu o preenchimento do GES II.

Os alunos do grupo 2 (G2) foram submetidos a uma sessão de treinamento de kumite (luta) nas etapas a seguir:

1. Apresentação dos objetivos da aula e início da fase preparatória: individualmente, sob a orientação do professor, os alunos executaram os golpes sem a presença de adversário. Os mesmos golpes treinados nesta etapa foram aplicados nas etapas seguintes.
2. Ataque contra um objeto: após o treinamento sem oponente, formaram-se duplas conforme o nível de desempenho dos participantes para aplicação dos golpes selecionados contra o aparador (aparelho que absorve impacto dos golpes). Enquanto um companheiro segurava o aparador, o outro aplicava os golpes.
3. Ataque e defesa contra um oponente: posicionados frente a frente em posição de luta, um atacante realizava a aplicação dos golpes contra o oponente, que deveria executar a defesa. Os ataques foram executados de forma alternada conforme o protocolo de treinamento.
4. Luta simulada: na última parte da aula, formaram-se duplas conforme o nível de habilidade e experiência dos praticantes para uma luta simulada (*handori*) com aplicação livre dos golpes treinados.
5. Preenchimento do GES II após a finalização da luta simulada.



Os dados quantitativos coletados por meio do preenchimento do GES II pelos participantes do estudo para as modalidades kata e kumite, foram tratados e analisados no *GraphPad Prism 8.0.2* (2019), fornecendo informações relacionadas à generalidade e à especificidade das emoções para os grupos G1 e G2. Para verificar se havia diferenças significativas entre os resultados dos grupos independentes dos participantes do estudo, foi aplicado o teste *t student*, admitindo-se o grau de significância de $p < 0,05$.

Esta pesquisa obedeceu às diretrizes e normas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da realização de pesquisa com seres humanos, e em respeito à Declaração de Helsinque (WMA, 2008). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob o número CAAE 80438124.5.0000.5282.

4 Resultados e discussão

A seguir, serão apresentados os resultados que permitiram identificar a expressão das emoções de iniciantes no karate em PIS, após a prática de kata e de kumite, e verificar a ocorrência de diferença na expressão das emoções em ambas as práticas.

4.1 A expressão das emoções após a prática de kata no G1

No kata, o sujeito realiza a sua tarefa cuja resolução operativa depende apenas dele próprio, sem estabelecer comunicação com outro, na qual o praticante exerce as suas ações sem nenhum contato, seja com companheiros, seja com adversários. Essa atividade é classificada por Parlebas (2001) como de domínio psicomotriz. Na competição de kata, dois competidores realizam a sua performance de forma separada ou simultânea ao seu oponente, sem que haja interferência direta na ação deste.

Ao tomar como referência o conjunto de esportes sem interação entre adversários, os critérios de avaliação na modalidade de kata no karate podem ser considerados similares aos esportes técnico-combinatórios, nos quais se avalia o grau de dificuldade e



o padrão de execução dos movimentos, comparando-se ambas as prestações motoras dos indivíduos para definir o melhor executor (Gonzalez, 2017).

Neste estudo, a Tabela 1 destaca a expressão das emoções evidenciadas para a generalidade da amostra do G1, colocando em evidência as emoções positivas com um valor médio de 6,7 e $DP \pm 0,5$ e, para as emoções negativas, o valor médio de 2,0 e $DP \pm 1,5$. Ao realizar a comparação estatística entre os dados supracitados, foi possível observar uma diferença significativa entre a emoção positiva e as emoções negativas ($p < 0,0001$), considerando-se o teste de significância de $p < 0,05$.

Tabela 1 – Comparação entre as emoções positiva e negativas do G1

	Média \pm DP	$p < 0,05$
Positiva	$6,7 \pm 0,5$	
Negativas	$2,0 \pm 1,5$	0,0001

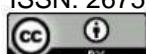
D.P.: desvio padrão $p < 0,05$: teste de significância *t student*

Fonte: Elaborado pelos autores

Como efeito da intervenção realizada, a Tabela 2 apresenta os resultados quanto à especificidade da amostra para a expressão das emoções dos investigados do G1 após a aula de kata, destacando-se a emoção positiva alegria ($M = 6,7$), com o valor médio mais elevado entre todas as emoções, e predominando, entre as expressividades emocionais negativas, a emoção medo (2,4).

Tabela 2 – A expressão das emoções após a prática de kata no G1

Gênero	Emoções				
	Alegria	Rejeição	Tristeza	Raiva	Medo
Masc	5	2	1	1	1
Masc	6	5	1	4	7
Masc	7	1	1	1	1
Masc	7	2	3	2	1
Masc	7	1	1	1	2
Fem	7	2	1	2	3
Fem	7	1	1	3	4
Fem	7	6	3	2	5
Fem	7	1	1	3	1
Fem	7	1	1	1	1
Masc	7	2	1	5	1
Masc	5	3	4	5	5



Masc	7	1	1	1	1
Masc	7	1	1	1	1
Fem	7	1	1	1	2
Total	100	30	22	33	36
Média	6,7	2,0	1,5	2,2	2,4

Fonte: Elaborado pelos autores.

13

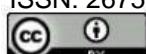
Dos 15 participantes envolvidos na prática do kata, e no contexto da emoção positiva alegria, destacou-se como expressão absoluta o valor máximo 7, para um total de 12 inquiridos, e valor o mínimo absoluto 5, para apenas dois destes participantes, resultando em valor médio de 6,7. Assim, evidenciou-se que, para a emoção positiva, sempre foram expressos valores acima da média da escala.

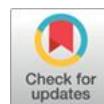
No caso das emoções negativas, a expressão máxima absoluta foi o valor 7, registrado para a emoção medo (1 participante). Já o valor mínimo absoluto (1) foi observado para tristeza (12 participantes), rejeição (8), medo (8) e raiva (7). O valor médio mais elevado foi o da emoção medo (2,4), e o mais baixo, o da emoção tristeza (1,5).

4.1.1 Discussão dos resultados – prática do kata

A primeira consideração acerca do desenvolvimento do kata na prática do karate situa-se no seu enquadramento, no contexto da praxiologia motriz, enquanto uma expressão psicomotriz com competição e, ao mesmo tempo, como uma atividade expressiva. Esses enquadramentos podem suscitar diferentes manifestações emocionais dos praticantes, mas não deixam de ser relevantes para o processo de educação emocional de jovens.

Os dados manifestados neste estudo, para o domínio psicomotriz com competição, mostram que a discrepância encontrada entre as emoções positivas e as emoções negativas na prática de kata confirma os resultados de outros estudos, que indicam que, independentemente do domínio motriz, os jogos motrizes são geradores de bem-estar relacional e emocional (Niubó-Seló; Lavega; Sáenz-Lopez, 2022; Muñoz-Arroyave *et al.*, 2020; García; Lopez; Eslava-Suanes, 2018; Lavega *et al.*, 2013), e que as emoções positivas sempre apresentam valores médios superiores na prática de atividades





físicas e esportivas em geral, em qualquer domínio de expressividade (Moya-Higueras et al., 2023; Duran; Costes, 2018).

Os resultados expressos pelos participantes na prática do kata se mostraram equilibrados quanto à sua distribuição entre emoções positiva e negativas, em face dos valores expressos, situando-se, para a emoção positiva, valores acima do valor médio da escala, mas merecendo destaque alguns valores expressos para as emoções negativas rejeição (6) e medo (7), principalmente para esta última, cujo valor médio (2,4) foi o mais elevado entre todas as expressividades negativas. Trata-se de uma prática que não implica confrontação direta com o oponente, por ser uma atividade psicomotriz com caráter expressivo (Vico; Izquierdo, 2021), merecendo, por isso, atenção especial em situações com esse valor absoluto e médio de exteriorização emocional.

Os resultados evidenciados neste estudo, em relação às emoções negativas apresentando valores absolutos e médios muito baixos, também vão ao encontro dos resultados encontrados em inúmeros estudos e em diferentes domínios motores (Niubó-Seló; Lavega; Sáenz-Lopez, 2022; Cifo-Izquierdo et al., 2023; Moya-Higueras et al., 2023).

4.2 Expressão das emoções após a prática de kumite no G2

A competição de karate na modalidade kumite se enquadra como uma atividade sociomotriz (Parlebas, 2001), na qual predomina o duelo entre dois jogadores, prática em que os participantes podem interferir diretamente na ação do adversário durante todo o tempo de luta, adaptando a sua forma de atuar em conformidade com as ações do oponente.

Situado no contexto dos esportes de combate, no qual ocorre a interação entre adversários por contra comunicação – oposição (De Oliveira Schmidt; Ribas, 2023), o kumite está vinculado aos princípios táticos da ação de um atleta, ao decidir de forma adequada os golpes de ataque, defesa e contra-ataques a serem aplicados conforme a dinâmica da luta (González, 2017).

Os dados constantes da Tabela 3 destacam a expressão das emoções para a generalidade da amostra do G2 após a prática de kumite, evidenciando o valor médio mais





elevado para a emoção positiva (5,8; DP \pm 1,3) e, para a emoção negativa, o valor médio de 3,8 e DP \pm 2,2. Comparando os dados das emoções positivas e negativas constata-se uma diferença significativa ($p = 0,0014$) para um teste de significância de $p < 0,05$, resultados semelhantes aos encontrados em atividades cooperativas lúdicas e expressivas (Roque *et al.*, 2019).

15

Tabela 3 – Comparaçao entre as emoções positiva e negativas do G2

	Média \pm DP	$p < 0,05$
Positiva	5,8 \pm 1,3	
Negativas	3,8 \pm 2,2	0,0014

D.P.: desvio padrão $p < 0,05$: Teste de significância *t student*

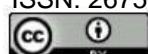
Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 15 participantes envolvidos na prática do kumite, e no contexto da emoção positiva alegria, destacou-se como expressão máxima absoluta o valor 7, para um total de sete inquiridos, e como mínimo absoluto o valor 4, para quatro destes participantes. Assim, para a emoção positiva, evidenciou-se sempre valores acima do valor médio da escala, com média de 5,8.

Para esses indivíduos no contexto das emoções negativas, a expressão máxima absoluta foi do valor 7, distribuído pelas emoções tristeza (2), medo (4) e raiva (7). O mínimo absoluto foi o valor 1, distribuído pelas emoções rejeição (3), tristeza (3), raiva (2) e medo (5). O valor médio mais elevado foi registrado para a emoção raiva (5,0) e o mais baixo, para a emoção rejeição (2,8).

Tabela 4 – Expressão das emoções após a prática de kumite no G2

Gênero	Emoções				
	Alegria	Rejeição	Tristeza	Raiva	Medo
Masc	4	3	1	3	1
Masc	5	3	2	7	4
Fem	7	4	7	7	7
Masc	6	2	1	1	1
Masc	7	1	3	4	1
Fem	4	2	3	7	4
Fem	4	2	5	5	3
Fem	7	5	7	7	7
Masc	4	1	5	6	3



Fem	7	2	5	7	7
Masc	6	4	6	3	7
Masc	7	4	2	7	6
Masc	7	5	1	7	2
Fem	7	1	3	1	1
Masc	5	3	5	4	1
Total	87	42	56	76	55
Média	5,8	2,8	3,7	5,0	3,6

Fonte: Elaborado pelos autores

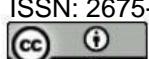
16

4.2.1 Discussão dos resultados – prática do kumite

Ao discutir os resultados obtidos após o desenvolvimento do kumite pelos alunos no PIS, vale destacar que esse formato de emanação se enquadra como expressão sociomotriz de oposição, enquadramento que pode suscitar diferentes manifestações emocionais dos praticantes, independentemente do gênero. Acreditamos que isso ocorre devido à distância de enfrentamento motor, que, para alguns esportes de combate, situa-se no espaço branco que “não é outra coisa que o corpo do adversário”, regulado por “interações num espaço próximo” e por contatos intermitentes e violentos aplicados contra um oponente (Parlebas, 2001).

Os resultados expressos para a práticas do kumite e permitem depreender que houve grande dispersão entre os valores máximos e mínimos da escala aplicada, tanto para as emoções positivas quanto para as negativas. Os resultados relativos à emoção positiva se apresentam, no desenvolvimento do kumite, com valor médio superior aos valores médios das expressividades negativas, evidenciando, também para esse formato, de desenvolvimento resultados similares aos destacados para o formato psicomotriz do karate, representado pelo kata, e para atividades esportivas em geral em qualquer domínio de expressão, conforme referido pelos autores já mencionados neste estudo.

Entretanto, vale ressaltar os resultados mais relevantes expressos neste formato, para as emoções negativas raiva, tristeza e medo, com valores acima do valor médio da escala, possivelmente em razão de sua característica de confronto corpo a corpo, que pode gerar tais emoções, seja pelo tipo de atividade, seja pelo insucesso no confronto. Essas evidências sugerem cuidado especial do professor para minimizar os efeitos da luta



sobre as emoções negativas dos praticantes, que podem levar à evasão dos alunos em PIS (Vianna; Arruda; Araújo, 2022).

Esse resultado também vai ao encontro dos dados obtidos por Jaqueira (1999) nos estudos sobre o comportamento agressivo na capoeira, no jogo na roda, em que a expressão das emoções negativas se apresenta relevante em razão de fatores enunciados pela autora, como revanchismo, frustração pessoal e personalidade, nervosismo e postura do praticante. Esses fatores podem estar associados às expressões emocionais negativas de raiva, tristeza e medo no desenvolvimento do kumite encontrados neste estudo, seja pela característica da sua lógica interna, seja pelo respectivo domínio sociomotriz de oposição.

4.3 Comparação da expressão das emoções entre os grupos G1 e G2

Ao realizar a comparação dos valores médios expressos pelos participantes dos grupos G1 e G2, constata-se que o valor médio ($6,7; DP \pm 0,5$) expresso para a emoção positiva no desenvolvimento do kata foi superior ao valor médio ($5,8; DP \pm 1,3$) expresso pelos participantes no desenvolvimento do kumite, apresentando diferença significativa ($p = 0,0340$) entre os grupos em estudo (Tabela 5).

Tabela 5 – Comparação entre as emoções positivas de G1 e G2

Grupos	Média \pm DP	$p < 0,05$
G1 kata	$6,7 \pm 0,5$	
G2 kumite	$5,8 \pm 1,3$	0,0034

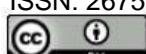
D.P.: desvio padrão

$p < 0,05$: Teste de significância *t student*

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar as emoções negativas, foi possível observar que o G2 obteve valor médio ($3,8; DP \pm 2,2$) superior ao valor médio ($2,0; DP \pm 1,5$) expresso para o G1, sendo significativa a diferença entre ambos os grupos ($p = 0,0001$) em teste de significância de $p < 0,05$ (Tabela 6).

Tabela 6 – Comparação entre as emoções negativas de G1 e G2



Grupos	Média ± DP	p < 0,05
G1 kata	2,0 ± 1,5	
G2 kumite	3,8 ± 2,2	0,0001

D.P.: Desvio padrão p < 0,05: Teste de significância *t student*

Fonte: Elaborado pelos autores

18

O que mais se destaca nos dados constantes da Tabela 7, quando se compara a expressão das emoções após as práticas do kata e do kumite, são os valores médios mais elevados para a emoção positiva alegria (G1 = 6,7; G2 = 5,8), acima do valor médio da escala para ambos os formatos de manifestação do karate, valores superiores aos atribuídos a qualquer das emoções negativas.

Os dados comparativos constantes da Tabela 7, relativos à expressão das emoções negativas para os dois formatos de manifestação do karate, evidenciam como valor médio mais relevante o expresso para a emoção negativa raiva (5,0), no curso da prática do kumite. Na comparação entre os formatos estudados, também se destaca a prevalência de valores médios superiores ao valor médio da escala para a maioria das emoções negativas no kumite, com exceção da emoção rejeição (2,8). Foram observadas, ainda, diferenças significativas para as emoções tristeza ($p = 0,0008$) e raiva ($p = 0,003$), em nível de $p < 0,05$ (Tabela 7).

Tabela 7 – Comparação da expressão das emoções no G1 (kata) e no G2 (kumite)

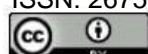
Grupos	Médias das Emoções									
	Alegria	p < 0,05	Rejeição	p < 0,05	Tristeza	p < 0,05	Raiva	p < 0,05	Medo	p < 0,05
G1	6,7		2,0		1,5		2,2		2,4	
G2	5,8	0,0340	2,8	0,1470	3,7	0,0008	5,0	0,0003	3,6	0,1359

p < 0,05: Teste de significância *t student*

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.3.1 Discussão sobre a comparação entre os formatos de aplicação

Cabe lembrar que estes dados não se prestam a classificar as práticas de kata e de kumite como boas ou más para o processo de formação dos praticantes de karate e para o seu processo de educação emocional. Mais do que isso, essas informações são

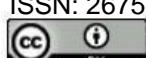


evidências para que o professor possa adotar procedimentos didáticos adequados no processo de educação emocional dos seus alunos (Parlebas, 2001), seja em PIS ou no ambiente escolar (Vasques; Mariante Neto; Freitas, 2023). Esses dados podem colaborar para o refinamento das estratégias pedagógicas e das políticas de inclusão por meio de atividades físicas e esportivas, com vistas a minimizar a evasão e aumentar a aderência dos alunos em PIS (Medeiros; Vianna, 2021; Vianna; Arruda; Araújo, 2022).

Esses resultados denotam a relevância desta pesquisa ao colaborar para ocupar uma lacuna nas estratégias que podem fornecer ao docente o diagnóstico do efeito do conteúdo esportes de combate/lutas na educação emocional dos alunos (Borges; Fernandes; Cisne; Ferreira, 2021). Outro elemento a ser levado em conta, referente às análises dos valores médios obtidos nas emoções negativas do G2, é que a prática do kumite por apresentar a característica de combate frente a um oponente, pode propiciar situações de risco físico por conta da troca de golpes. Esse risco iminente e natural da prática dessa modalidade sugere que as emoções negativas podem manifestar-se com mais frequência em comparação com a modalidade do kata.

5 Considerações finais

Os estudos relativos às expressões das emoções nos esportes de combate e na educação emocional dos praticantes ainda se mostram incipientes para compreender as reações emocionais durante as suas participações em diversos eventos que lhes são particulares, sendo crucial, para esse conjunto de atividades, o desenvolvimento de novas abordagens científicas, com vistas a ocupar uma lacuna nas estratégias que possam fornecer ao docente/treinador o diagnóstico de seu efeito na educação emocional, tanto de alunos quanto de praticantes dos esportes de combate/lutas, em busca de uma formação multidimensional dos envolvidos. Para ocupar um espaço nessa lacuna, esta pesquisa procurou identificar a expressão das emoções de iniciantes no karate em PIS, após a prática de kata e de kumite, e verificar a ocorrência de diferença na expressão das emoções dos praticantes após essas aulas.



Particularmente, os resultados obtidos neste estudo sobre a expressão emocional de praticantes de karate no desenvolvimento do kata e do kumite evidenciam, por um lado, a satisfação pelo sucesso obtido ao manifestarem, preponderantemente, expressões emocionais de alegria em ambas as atividades, vivenciando-se, assim, o bem-estar emocional e relacional. Por outro lado, manifestações relevantes de expressões emocionais negativas de raiva, tristeza e medo podem indicar a necessidade de se trabalhar a educação emocional dos praticantes no desenvolvimento do kumite – prática propiciadora de situações de risco físico pela troca de golpes ou pelo insucesso – e, em menor escala, no desenvolvimento do kata.

Quer em práticas do domínio psicomotriz, aqui representadas pelo desenvolvimento do kata, quer no desenvolvimento do kumite, enquanto prática sociomotriz de oposição em uma lógica interna de duelo entre dois jogadores, tem-se a consideração de que essas formas de desenvolvimento, inerentes ao karate, se enquadram em um laboratório de experiências motrizes para os seus praticantes e, também, de aprendizagem emocional, quando bem dimensionadas na formação dos praticantes ou em quaisquer outras manifestações dos esportes de combate/luta.

O contexto das práticas motrizes dos esportes de combate/luta, a partir da aplicação de estratégias pedagógicas adequadas e consequentes aos objetivos pretendidos pelos professores/treinadores ao trabalharem com jovens praticantes, pode ser propiciador de bem-estar emocional e relacional, por estimular e despertar um processo multidimensional nos níveis cognitivo, social, motivacional e fisiológico.

Pelo exposto, é imperativo que se ampliem os estudos, projetos e ações sobre este tema e sobre distintas modalidades desse espectro motor, com vistas a produzirem-se novas formas de abordagem que auxiliem os profissionais de Educação Física e treinadores em uma ação mais consequente e propiciadora de uma formação multidimensional dos envolvidos nessas manifestações.

Referências



ARANTES, Marina Marques. **Educação Emocional Integral:** análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco. 2019. 274f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife-PE, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34226>. Acesso em: 11 mar. 2025.

21

ARAÚJO, P. C. et al. O “workout” gímnico de capoeira cooperativo entre duas pessoas na perspectiva da expressão das emoções masculinas. In: VIANNA, José Antonio. (org.). **Artes marciais, esportes de combate e lutas:** conhecimento aplicado. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p.331-365.

BISQUERRA, Rafael. Educación emocional y competencias básicas para la vida. **Revista de Investigación Educativa**, v. 21, n. 1, p. 7-43, 2003. Disponível em:
<https://revistas.um.es/rie/article/view/99071>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BORGES, Lenadro Nascimento; FERNANDES, Maria Petríllia Rocha; CISNE, Mabel Dantas Noronha; FERREIRA, Heraldo Simões. Formação de professores para o ensino de lutas na educação física escolar: o estado da questão. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1547–1561, 2021.
<https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15297>. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15297>. Acesso em: 11 mar. 2025.

CIFO-IZQUIERDO, María Isabel; GEA-GARCÍA, Gemma María; YUSTE-LUCAS, Juan Luis. Competir para ser feliz: Juegos desportivos de oposición para el desarrollo emocional. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formacion del Professorado**, v.26, n.3, p.117-134, 2023. DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.6018/reifop.568771>

DE OLIVEIRA, Vagner Augusto; RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia Motriz e Jiu-Jitsu Brasileiro: Rede de troca de papel sociomotor e as propriedades do espaço motor. **Revista Didática Sistêmica**, [S. I.], v. 25, n. 1, p. 31–49, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/14952>. Acesso em: 11 mar. 2025.

DURAN, Conxita.; COSTES, Antoni. Efecto de los juegos motores sobre la toma de conciencia emocional. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte**, v.18, n.70, 2018. Disponível em:
<https://doi.org/10.15366/rimcaf2018.70.003>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, p. 67-81, dez. 2011 N. esp.

GARCÍA, David Marcías; LOPEZ, Ignacio González; ESLAVA-SUANES, María Dolores. O futebol como estratégia para o desenvolvimento da inteligência emocional do alunado de educação primária: uma experiência didática. *Educ. Form.*, [S. I.], v. 3, n. 8, p. 17–36, 2018. DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.25053/redufor.v3i8.268>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/268>. Acesso em: 20 abr. 2025.

22

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Planejamento curricular na educação física escolar: diálogos com a praxiologia motriz. In: RIBAS, João Francisco Magno (org.). **Praxiología Motriz na América Latina**: aportes para a didática da educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017, p. 261-290.

JAUQUEIRA, Ana Rosa Fachardo. **O comportamento agressivo da capoeira sob a visão dos mestres**. Belo Horizonte, MG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

LAGARDERA, Francisco. La prácticas motrices introyectivas a la luz de la Praxiología Motriz. In: RIBAS, João Francisco Magno (org.). **Praxiología Motriz na América Latina**: aportes para a didática da educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017, p.197-218.

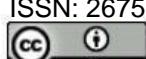
LAVEGA, Pere., MARCH, Jaume; FILELLA, Gemma. Juegos deportivos y emociones. Propiedades psicométricas de escala GES para ser aplicada na Educación Física y el Deporte. **Revista de Investigación Educativa**, v. 31, n. 1, 2013, p. 151-165. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/rie.31.1.147821>. Acesso em: 20 abr. 2025.

LAVEGA, Pere, FILELLA, Gemma, LAGARDERA, Francisco, MATEU, Mercè; OCHOA, Jordi. Juegos motores y emociones. **Cultura y Educación**, v. 25, n. 3, 2013, p. 347-360. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1174/113564013807749731>. Acesso em: 1 maio 2025.

LAVEGA, Pere.; MARCH-LLANES, Jaume; MOYA-HIGUERAS, Jorge. Validation of games and emotions scale (GES-II) to study emotional motor experiences. **Revista de Psicología del Deporte/Journal of Sport Psychology**, v.27, n.2, p.117–124, 2018. Disponível em: https://archives.rpd-online.com/article/view/v27-n2-lavega-burgues-march-etal/Lavega_Burgues_Marchetal.html Acesso em: 1 maio 2025.

MARQUES, Morgana Marcella Costa.; CORDEIRO, Eugênia Paula Benício; FERREIRA, Aurino Lima. Educação emocional e formação humana: estado da arte na pós-graduação stricto-sensu brasileira. **Revista Cocar**, v.19, n.37, 2023, p.1-19. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7906> Acesso em: 12 mar. 2025.

MEDEIROS, Ulhiana Maria Arruda; VIANNA, José Antonio. Motivos para o ingresso, a permanência e a evasão de meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do



Esporte: Reasons for girls joining, staying and dropping out of social inclusion projects through sports. **Revista Cocar**, [S. I.], v. 15, n. 32, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3996>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MOYA-HIGUERAS, Jorge. et al. Tradicional Sporting games as an emotional induction procedure. **Front. Psychol.** v.13, 1082646, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1082646>

23

MUÑOZ-ARROYAVE, Verónica; LAVEGA, Pere.; PIC, Miguel; SERNA, Jorge; ECHEVERRI, Alberio. Orientação motivacional e intensidade das emoções no basquetebol escolar: variáveis preditoras. **J. Phys. Educ.**, v.31, Maringá, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3113>. Acesso em: 20 abr. 2025.

NIUBÓ-SOLÉ, Joana; LAVEGA, Pere.; SÁENZ-LOPEZ, Pedro. Emmotions according to type of motor task, sports and gender experience. **Apunts Educació Física y Deportes**, v.148, p. 26-33, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.\(2022/2\).148.04](https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.(2022/2).148.04) Acesso em: 15 abr. 2025

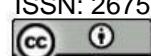
PARLEBAS, Pierre. **Léxico de Praxiología Motriz juegos, deporte y sociedad**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.

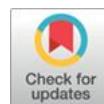
PARLEBAS, Pierre. Educación Física y Praxiología Motriz. **Conexões**: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas, SP, v. 18, e020029, 2020, p. 1-8. ISSN: 1980-9030.

ROQUE, José Ignacio; GUILLÉN, Marta Marín; LUCAS, Juan Luis; BURGUÉS, Pere Lavega; GARCÍA, Gemma. Conciencia emocional en situaciones motrices cooperativas lúdicas y expresivas en bachillerato: perspectiva de género. **Educatio Siglo XXI**, v.37, n.1, p.195-212, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/educatio.363461>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SCHMIDT, Wagner Augusto Oliveira; OLIVEIRA, Raquel Valente. A lógica interna das lutas corporais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar. **Conexões**: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 18, e020030, 2020, p.1-15. ISSN: 1980-9030. DOI: [10.20396/conex.v18i0.8658463](https://doi.org/10.20396/conex.v18i0.8658463).

VASQUES, Daniel Giordane; MARIANTE NETO, Flavio; FREITAS, Maitê Venuto. Ensino de lutas na Educação Física Escolar: Relatos de uma pesquisa-ação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023112, 2023. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17633>. Acesso em: 20 abr. 2025.





VIANNA, José Antonio *et al.* Physical and Sport Activities for individuals in social vulnerability: an integrated review. **JPESM**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15640/jpesm.v8n2a1>. Acesso em: 20 abr. 2025.

24

VIANNA, José Antonio; ARRUDA, Ulhiana Maria Medeiros; ARAÚJO, Paulo Coelho. Motivos para a evasão das meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do esporte. **Educ. Form.**, [S. I.J, v. 7, p. e7189, 2022. DISPONÍVEL EM: 10.25053/redufor.v7.e7189. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/7189>. Acesso em: 20 abr. 2025.

VICO, Ruiz.; IZQUIERDO, Cifo. Influencia de las prácticas expresivas psicomotrices y sociomotrices de cooperación em la vivencia emocional em función del género. **Retos**, v. 40, p.430-437, 2021.

ⁱ **José Antonio Vianna**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3630-3321>

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - UERJ

Pós-doutorado em Ciências do Desporto, professor no PPGEG-UERJ, professor de Didática Aplicada no IEFD-UERJ, Líder do Grupo de Pesquisa Percepções do Cotidiano Escolar (GPPCE – UERJ) Contribuição de autoria: Escrita, conceituação, metodologia, investigação e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8688907789895910>

E-mail: vianna.ja@gmail.com

ⁱⁱ **Matheus Ramos da Cruz**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5802-8757>

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - UERJ

Mestre em ensino (PPGEB UERJ), Especialista em educação física escolar (UFF), licenciado e Bacharelado em Educação Física (UERJ), Pesquisador no Grupo de Pesquisa Percepções do Cotidiano Escolar (GPPCE - UERJ) Contribuição de autoria: Escrita, Análise estatística, Edição, formatação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3496052230507549>

E-mail: matheusramoss013@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Ana Rosa Jaqueira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5898-3965>

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra

Doutora pela Universidade de Coimbra. Atualmente é professora auxiliar na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coordenadora do Projeto Erasmus+ GAMES PLUS.

Contribuição de autoria: Escrita, revisão conceitual, análise qualitativa.

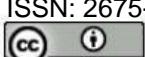
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0761647546059266>

E-mail: anarosajaqueira@fcdef.uc.pt

^{iv} **Paulo Coelho de Araújo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0993-3101>

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra

Doutor em Ciências do Desporto na Universidade do Porto. É professor associado de nomeação definitiva na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física na Universidade de Coimbra. Vice-presidente da Ass. Europeia de Jogos e Desportos Tradicionais



Contribuição de autoria: Escrita, revisão conceitual, análise qualitativa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5762817440235743>

E-mail: pcaraujo@fcdef.uc.pt

Editora responsável: Genifer Andrade

25

Especialista ad hoc: Arminda Almeida da Rosa e Arnaldo Nogaro.

Como citar este artigo (ABNT):

VIANNA, José Antonio; CRUZ, Matheus Ramos; JAQUEIRA, Ana Rosa; ARAÚJO, Paulo Coelho. Educação emocional em projetos de inclusão social: a expressão das emoções no karate. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15532, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15532>

Recebido em 12 de maio de 2025.

Aceito em 21 de agosto de 2025.

Publicado em 27 de setembro de 2025.

